

## GUERRA EM GAZA

# Israel admite 70 mil mortes

**Governo israelense reconhece, pela primeira vez, que número divulgado pelo Hamas está correto**

**P**ela primeira vez, as Forças Armadas de Israel reconheceram, nessa quinta-feira, que pelo menos 70 mil palestinos foram mortos durante a guerra na Faixa de Gaza, reconhecendo que o número do Ministério da Saúde do território, controlado pelo Hamas,

está correto.

O órgão palestino diz que 71.667 pessoas foram mortas durante os dois anos da guerra, que começou com o ataque terrorista do Hamas em 7 de outubro de 2023 e terminou com o cessar-fogo acordado em outubro do ano passado.

Até aqui, as Forças Armadas israelenses, apesar de questionarem o dado do Ministério da Saúde, não haviam oferecido uma estimativa própria – a não ser quando disseram ter matado 22 mil terroristas do Hamas em Gaza entre 2023 e 2025.

Entidades internacionais como a ONU sempre disseram que, em geral, os números do Ministério eram confiáveis. Se estiverem corretos, isso significa que cerca de 3,5% da população do território palestino, que tem 2 milhões de habitantes, foi morta no conflito. Estudos independentes, entretanto, apontam que os dados do Ministério podem, na verdade, subestimar o real número de mortos em Gaza.

Em julho de 2025, quando a contagem oficial do Hamas era de 45 mil mortos, um estudo da Universidade de Londres estimou que o número verdadeiro era 65% maior, contabilizando 75 mil óbitos. Desse, 56% seriam mulheres, crianças ou idosos. O estudo apontou ainda cerca de 8 mil mortes não violentas a mais do que seria esperado, indicando possíveis mortes por falta de tratamento médico adequado, remédios ou fome.

Outro estudo publicado em abril do ano passado por pesquisadores da Austrália, por sua vez, dizia que havia

problemas tão sérios com os dados do Ministério da Saúde que eles deveriam ser desconsiderados e que provavelmente estavam inflados. afirmam ainda que muitos dos menores de idade incluídos no número de crianças mortas por Israel eram na verdade membros do Hamas.

O governo Binyamin Netanyahu questionou a confiabilidade dos números do órgão ao longo de todo o conflito. Chamando a conta de "errônea", a diplomacia de Tel Aviv atacou por diversas vezes veículos de mídia que se baseavam na contagem do Ministério para reportar o número de mortos na guerra.

No anúncio dessa quinta, as Forças Armadas israelenses não recuam da afirmação de que os dados do Ministério da Saúde têm problemas – eles não fazem distinção, por exemplo, entre combatentes e civis. Israel também nega que pelo menos 400 palestinos tenham morrido de fome, como afirma o órgão controlado pelo Hamas.

Em agosto de 2025, a ONU disse que 500 mil pessoas no território

estavam em situação catastrófica de desnutrição.

Os militares israelenses dizem ainda que muitas das mortes não podem ser atribuídas diretamente a bombardeios contra terroristas. Ao mesmo tempo, autoridades de Israel ouvidas pela imprensa do país dizem que a taxa estimada da morte de civis é de dois a três para cada combatente morto.

O elevado número de mulheres e crianças mortas no conflito, bem como a restrição de ajuda humanitária e suprimentos básicos, destruição de hospitais, escolas e outros prédios civis, e declarações de autoridades israelenses contra palestinos fez com que entidades como a Anistia Internacional acusasse Israel de cometer genocídio na Faixa de Gaza.

Tel Aviv e aliados, como os Estados Unidos, negam a acusação, que foi feita também em denúncia da África do Sul na Corte International de Justiça, à qual o Brasil se juntou em julho de 2025. O caso ainda está em julgamento (*Da Folhapress*).

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO PÓVO BRASILEIRO

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
Pregão Eletrônico nº 90002/2026 - UASG 170018

Nº Processo: 10265.423.583/2025-57. Objeto: Contratação de Serviço Comum de Engenharia para a revitalização das instalações elétricas e de iluminação do pátio de estacionamento do Depósito de Veículos Aprendidos (DVA) da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Ponta Porã/MS. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 30/01/2026 das 08h00 às 17h00. Endereço: Ed. Órgãos Regionais 6º andar S/620 S.a.a. – BRASILIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/170018-5-90002-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 30/01/2026 às 08h00 no site [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras). Abertura das Propostas: 23/02/2026 às 10h30 no site [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras). PAULO ROBERTO FERREIRA DA SILVA - Pregoeiro



Caso o número de 70 mil esteja correto, isso significa que 3,5% da população de Gaza morreu no conflito que durou cerca de dois anos e devastou o território

## MAIS 1.000 DRONES

# Exército do Irã reforça arsenal

O Irã anunciou que adicionou mais mil drones ao arsenal do Exército, um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, subir o tom e ameaçar atacar o país.

O país afirmou que a aquisição ocorreu devido às novas ameaças. A agência estatal do Irã, a IRIB, citando o Ministério da Defesa, noticiou que o fortalecimento também se deve aos aprendizados que tiveram durante a guerra de 12 dias contra Israel no ano passado.

Os drones recomendados são terrestres e marítimos. Ainda de acordo com o governo iraniano, eles foram projetados em classes de defesa ofensiva, tática e estratégica.

Além disso, podem atingir alvos fixos e móveis em terra, ar e mar.

O ministro da Defesa do Irã declarou que o reforço é para responder de forma "contundente" em caso de ataque. "Em consonância com as ameaças futuras, manter e aprimorar as vantagens estratégicas para um combate rápido e uma resposta contundente a qualquer invasão de agressor está sempre na agenda do exército", falou Amir Hatami.

Fotos dos novos dispositivos não foram divulgadas. Segundo a agência, serão preservados detalhes e imagens por questões de proteção de segredos militares.

Na quarta-feira, o Irã já havia dito que daria uma "resposta sem precedentes". Em pronunciamento oficial, o país explicou que estava pronto para um diálogo baseado no respeito e em interesses mútuos, mas que se defenderia caso fosse pressionado.

Também na quarta-feira, Trump afirmou que uma "armada maciça" estava indo em direção ao Irã. Segundo ele, trata-se de uma frota de porta-aviões maior do que a enviada à Venezuela. "Assim como no caso da Venezuela, está pronta, disposta e capaz de cumprir rapidamente sua missão, com velocidade e violência, se necessário."

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208